

MILHO – 10-03 a 14-03-2025

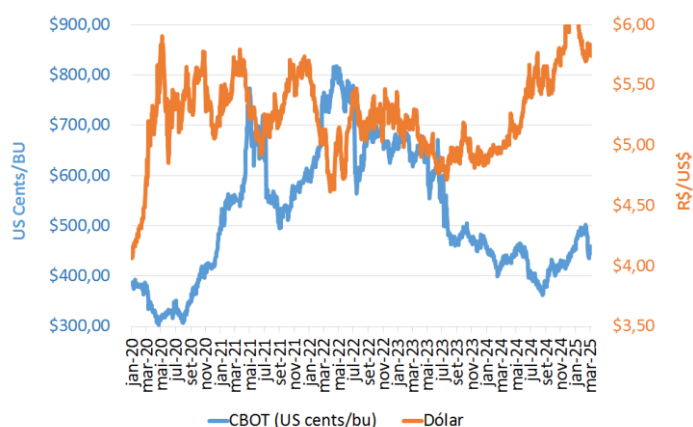
Análise de mercado do milho – médias semanais

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	38,00	68,00	70,00	84,21%	2,94%
Londrina/PR	R\$/60Kg	46,20	69,00	69,00	49,35%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	50,00	67,67	68,67	37,34%	1,48%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	59,00	63,50	69,00	16,95%	8,66%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	55,00	76,00	80,00	45,45%	5,26%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	64,50	78,30	93,00	44,19%	18,77%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	55,00	76,20	78,80	43,27%	3,41%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	76,00	83,40	86,40	13,68%	3,60%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	168,71	174,88	178,14	5,59%	1,87%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	191,00	219,80	219,40	14,87%	-0,18%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	86,79	103,94	106,12	22,27%	2,09%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	79,61	103,04	103,29	29,75%	0,24%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	52,77	74,44	75,89	43,82%	1,95%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	63,08	87,91	89,34	41,64%	1,62%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	4,98	5,78	5,80	16,46%	0,41%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

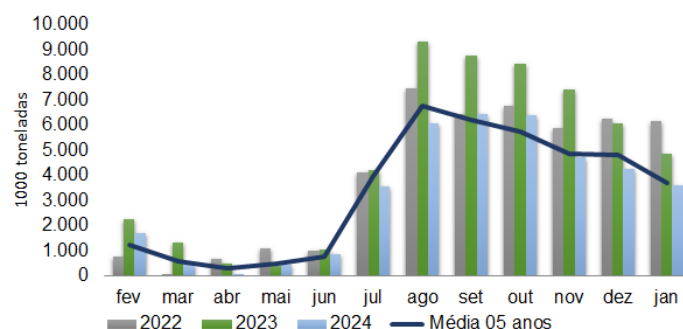
*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$35,91; PR e MG: R\$45,83; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado global de milho segue sustentado por um cenário de forte demanda exportadora e oferta global mais ajustada, reforçando a tendência de valorização das cotações. Nos Estados Unidos, as exportações semanais continuam em patamares elevados, esse desempenho consistente pode levar a uma revisão altista na estimativa de embarques norte-americanos, o que, possivelmente implicaria em novos cortes nos estoques finais. Em contrapartida, as recentes chuvas na Argentina e no Sul do Brasil e o boa projeção climática para as próximas semanas refletem em aumento da expectativa de volume colhido para a região. Ademais, o mercado espera um incremento de área de milho nos EUA, o que poderá resultar em redução nos preços apenas no segundo semestre de 2025.

No Brasil, o mercado interno de milho tem registrado um movimento de alta expressivo em fevereiro, impulsionado por uma combinação de fatores. A oferta ajustada da safra de verão, aliada à dificuldade logística gerada pela colheita volumosa de soja, tem contribuído para a elevação das cotações. Além disso, as recentes altas na Bolsa de Chicago e o atraso no plantio da safrinha em algumas regiões têm intensificado esse movimento.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra já se encontra 20,9% colhido. Em MG, colheita iniciada em áreas de pivô, no Triângulo Mineiro. As condições das lavouras são boas, com exceção no Leste, que sofrem escassez pluviométrica. No RS, o plantio foi concluído e as lavouras mais tardias se desenvolvem com restrição, devido à irregularidade das chuvas. Na BA, tanto o Oeste quanto o Centro-Sul iniciaram a colheita. As condições seguem melhores na porção ocidental. No PR, as chuvas prosseguiram e beneficiaram as lavouras mais tardias, sem restringir a colheita. O milho de segunda safra encontra-se 53,8% semeado. Em MT, as chuvas foram menos volumosas, mas favoreceram a implantação e desenvolvimento inicial das lavouras. No PR, a continuidade das chuvas favoreceu a semeadura o desenvolvimento das lavouras.

Em MS, as chuvas, nas principais regiões produtoras, beneficiaram o avanço do plantio. Em GO, a semeadura ultrapassa avanço. Há um aumento da pressão de cigarrinha, em algumas regiões produtoras.”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo a Secretaria de Comercio Exterior (Secex) as exportações da safra 2023/24, de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, somaram 38,51 milhões de toneladas. Este número é 29,48% menor que no mesmo período de 2023 que foi de 54,61 milhões de toneladas. Portanto, nota-se uma diminuição da exportação nacional do grão na safra de 2024, evidenciando a baixa competitividade frente aos Estados Unidos.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

O mercado de milho apresenta um descompasso significativo entre oferta e demanda, configurando um fator de sustentação para as cotações. Apesar da projeção de intensa recuperação da oferta nacional e internacional no segundo semestre, menor disponibilidade de grão no primeiro semestre deverá sustentar os preços até meados do ano.